

O fim das torneiras secas

Ricardo Mendes
Da equipe do **Correio**

Depois de um ano de discussões com ambientalistas, a Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília) pode anunciar nos próximos dias uma solução para ampliar, em julho, a oferta de água em Planaltina e Sobradinho.

Mais de 100 mil pessoas convivem com torneiras secas nas duas cidades.

“A água chega aqui às 8h e acaba perto das 10h”, diz a vendedora Dorgilene Frasão, 23 anos. Ela mora em Sobradinho II, com 13 parentes e quatro cachorros.

O drama se repete em milhares de casas. Entre o meio-dia e o começo da noite, os canos estão secos

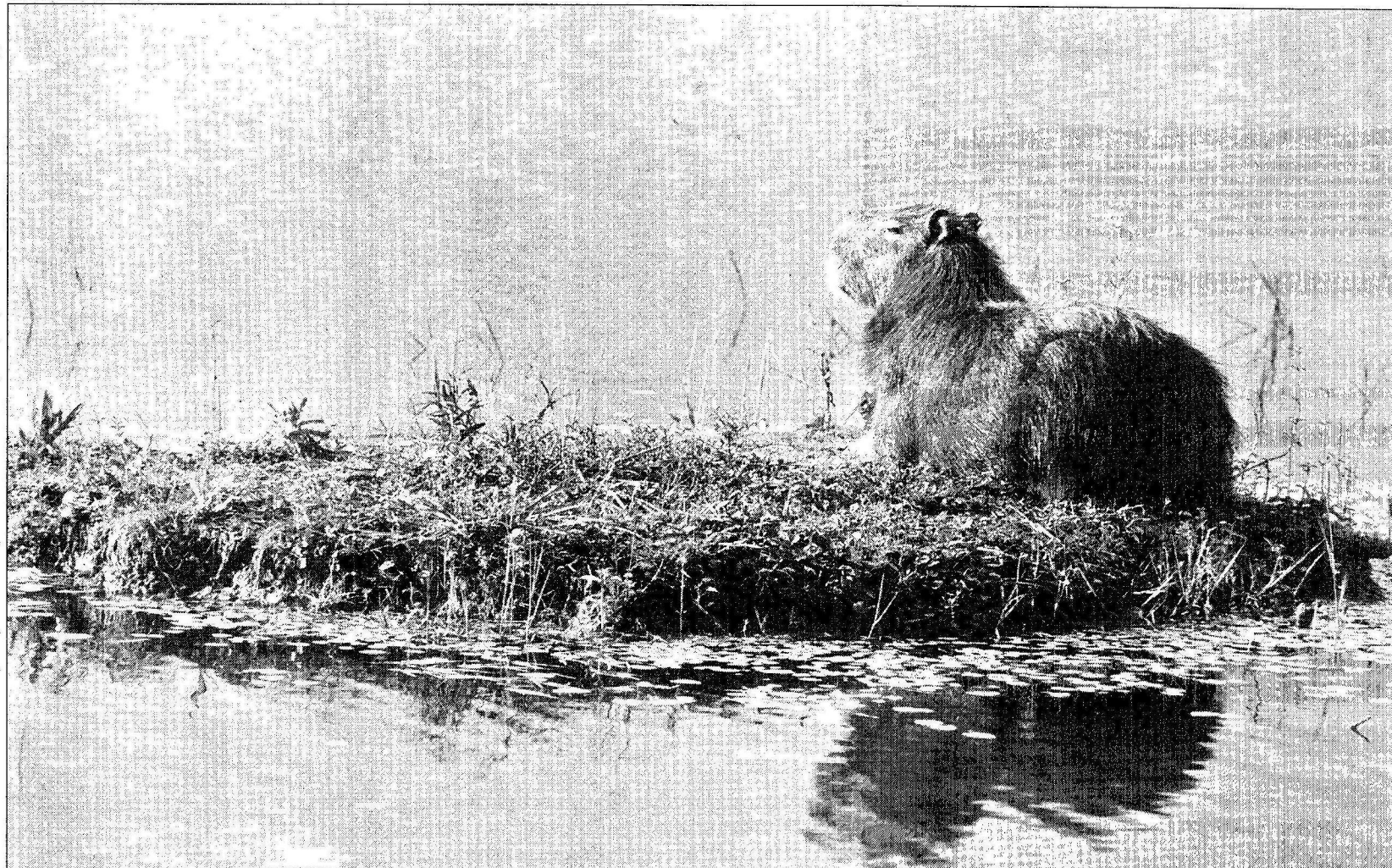
porque o consumo é maior que a produção.

O que falta para uns, sobra para outros. Na Estação Ecológica de Águas Claras, perto de Planaltina, córregos e lagoas são o *habitat* de capivaras. Nas matas em torno das águas, espécies ameaçadas de extinção vivem em paz.

A solução definitiva para abastecer Sobradinho e Planaltina será a barragem do córrego Pipiripau, a ser erguida no segundo semestre. Custará R\$ 20 milhões e ficará pronta em dois anos e meio.

Para amenizar a falta de água enquanto a barragem de Pipiripau não fica pronta, será feita uma barragem menor, no córrego Fumal, ao custo de R\$ 1,6 milhão. Essa é a medida que o governo anunciará nos próximos dias.

Fotos: Tina Coelho



Com uma área do tamanho do Plano Piloto, a estação ecológica de Águas Emendadas tem 10,5 mil hectares transformados num santuário para capivaras e perdzes